

TRABALHO E SAÚDE DAS PROFESSORAS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA MICRORREGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

MARIA LUIZA LUONGO SILVEIRA¹; JANAINA BARELA MEIRLES²; JARBAS SANTOS VIEIRA³; MARIA DE FÁTIMA DUARTE MARTINS⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – luiza.luongo@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – ninameireles234@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – jarbas.vieira@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas-duartemartinsneia@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados parciais da pesquisa do grupo *Gestão, Currículo e Políticas Educativas*, que tem seu projeto intitulado *Trabalho e Saúde das Professoras de Educação Infantil das Escolas Públicas Municipais da Região Sul do Rio Grande do Sul-CHAMADA UNIVERSAL MCTI/CNPq Nº 14/2013*. Esse projeto analisa a relação entre saúde e o processo de trabalho desenvolvido pelas professoras que atuam na Educação Infantil em 16 cidades da Região sul do Rio Grande do Sul. São elas: Arroio Grande, Arroio do Padre, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Herval, Cristal, Jaguarão, Morro Redondo, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Santana da Boa Vista, São Lourenço do Sul e Turuçu.

A pesquisa citada analisa a partir do questionário JCQ (JobContentQuestionnaire), de um questionário complementar e de entrevistas semi-estruturadas, a relação entre saúde e processo de trabalho aplicado no universo das professoras e auxiliares que atuam em sala de aula nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs) dessas cidades. Explora os processos de intensificação do trabalho docente, adoecimento e, como consequência disso, o absenteísmo, expresso pelos pedidos de licenças de saúde das professoras e auxiliares nas EMEIs e das formas como significam seus processos de trabalho.

Neste recorte da pesquisa trataremos especificamente do absenteísmo, traduzido pelo número de licenças de saúde tiradas pelas professoras entre os anos de 2012 e 2014 nas cidades do interior (com exceção de Pelotas), analisando os motivos mais frequentes que levam as docentes a se afastarem do trabalho.

Nosso referencial teórico tem como base os conceitos de trabalho docente e o de mal-estar docente. Estes conceitos ajudam a ver o quanto o trabalho educativo nas Escolas de Educação Infantil vem sendo intensificado – fazer mais coisas no mesmo tempo de trabalho e sob condições precárias. Destacamos que devido ao mal-estar sofrido pelas professoras, as solicitações de afastamentos não são raras, já que o trabalho na educação infantil exige uma alta demanda física e um forte envolvimento emocional.

Autores como VIEIRA et al. (2015), ASSUNÇÃO (2009), HYPOLITO (2009), ESTEVE (1999), formam a base teórica utilizada para desenvolver esse trabalho e também para ampliar os conhecimentos sobre os conceitos de processo de trabalho docente, *mal-estar* e intensificação do trabalho docente.

2. METODOLOGIA

Até o momento, essa pesquisa foi desenvolvida através de métodos quantitativos. Utilizamos o banco de dados com informações sócio-demográficas, funcionais e médicas das professoras que atuam na Educação Infantil no Município de Pelotas e de outras 16 cidades da Região Sul do Rio grande do Sul.

O instrumento *JobContentQuestionnaire* (JCQ), traduzido para o português como *Questionário sobre Conteúdo do Trabalho*, foi aplicado através de uma versão composta por 48 questões, que contempla duas dimensões psicossociais no trabalho: controle sobre o trabalho e a demanda psicológica dele advinda. Também avalia o suporte social proveniente da chefia e dos colegas de trabalho e, por fim, a demanda física e a insegurança no emprego.

Complementando este instrumento aplicamos um questionário composto de seis questões abrangendo as seguintes dimensões: percepções das professoras sobre as mudanças no processo de trabalho; uso e tipos de medicamentos consumidos no processo de trabalho; problemas de saúde; licenças de saúde tiradas entre os anos 2012 e 2014, bem como seus motivos. É sobre essas duas últimas dimensões que se debruça este recorte.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas pesquisas anteriores na cidade de Pelotas, identificamos que são as professoras das EMEIs que mais apresentam problemas de saúde no trabalho, exigindo uma busca mais detalhada sobre as causas deste adoecimento, razão pela qual a pesquisa estendeu-se para a microrregião do estado.

É importante destacar que a ausência de algumas professoras afastadas por motivos de doenças acaba gerando um reordenamento no trabalho da escola. A ausência de professoras faz com que os alunos passem a fazer qualquer atividade para manterem-se ocupados, o que acaba trazendo consequências diretas para a qualidade do processo educativo.

A professora exausta pela intensificação do seu no processo trabalho acaba por ter sua saúde fragilizada, estando assim mais suscetível ao adoecimento. As docentes, perdidas entre aquilo que pode ser próprio da infância e aquilo que vem sendo exigido como sendo “o” educativo para crianças até cinco anos de idade, tornam-se cada vez mais insatisfeitas com o trabalho. Insatisfação cujos indicadores podem ser relacionados ao aumento de pedidos de licença de saúde e de consumo de medicamentos.

Segundo os dados no questionário complementar, considerando a corte de 228 respondentes encontramos 27,2% de licenças de saúde tiradas no período, percentual bastante significativo e superior aos dados da pesquisa passada realizada na cidade de Pelotas (19,8%).

Entre os principais motivos dos pedidos de licenças de saúde encontramos: problemas viróticos (28,8%), problemas respiratórios (12,1%), problemas emocionais (10,6%), problemas vocais e ósseos (7,6%, cada).

4. CONCLUSÕES

De acordo com nossos estudos são múltiplos os fatores e as condições de trabalho que levam ao adoecimento das professoras: o aumento do número de crianças por sala, salas de aula sem reboco e sem pintura, material didático inexistente ou quebrado, praças e pátios abandonados, baixos salários e longas jornadas de trabalho contribuem para o adoecimento.

Os dados sobre licenças de saúde fazem ver que quase um terço das professoras das EMEIs das 15 cidades (com exceção de Pelotas), já se afastou do trabalho por motivo de adoecimento, fenômeno – dado ao alto percentual encontrado – que não pode ser atribuído a problemas ou debilidades individuais, mas se encontra relacionado, mesmo que de forma mediata, a organização do processo de trabalho nas EMEIs. Essa última dimensão vem sendo analisada a partir dos dados coletados pelo JCQ, quando já se pode identificar que cerca de 23,2% das professoras indicaram realizar um trabalho de alta exigência cotidiana, enquanto 61% das respondentes confirmaram o uso de medicamentos no processo de trabalho.

Dentro deste quadro, não soa estranho o percentual de licenças de saúde que encontramos no período, indicando que essa categoria parece andar na contramão da ideia de que o trabalho é um elemento fundamental para fazer com que as pessoas se sintam úteis e importantes – um sentimento sadio de pertencer e de contribuir para a sociedade. Sentimento que deveria ser fundamental no trabalho com a educação. Sua ausência se constitui em um dos fatores do *mal-estar docente* que, combinados com questões de ordem individual, organizacional e social, influenciam na saúde, no desempenho e na satisfação das professoras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSUNÇÃO, A.A. ***Ensinar em condições precárias: efeitos sobre a saúde; relatório de estudo exploratório.*** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2005
- .BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez 1996.
- CLOT, Y. ***A função psicológica do trabalho.*** Petrópolis: Vozes, 2006.
- ESTEVE, José S. ***O Mal-estar Docente.*** Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999
- GARCIA, Maria Manuela Alves e ANADON, Simone Barreto. **Reforma educacional, intensificação e autointensificação do trabalho docente.** *Educação & Sociedade*, Abril 2009, vol.30, n.106, p.63-85.
- HYPOLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas dos Santos; GARCIA, Maria Manuela Alves. ***Trabalho docente: formação e identidades.*** Pelotas, Seiva, 2002. p. 271-283.
- VIEIRA, Jarbas Santos; GARCIA, Maria Manuela Alves; MARTINS, Maria de Fátima Duarte; ESLABÃO, Leomar; SILVA, Aline Ferraz da; BALINHAS, Vera Gainssa; FETTER, Carmem Lucia da Rosa; BUGS, Vanessa. **Constituição das Doenças da Docência.** *Cadernos de Educação*, FaE/PPGE/UFPel, Pelotas [37]: 303 - 324, setembro/dezembro 2010.
- VIEIRA, Jarbas Santos et al. (2009) **Constituição das Doenças da Docência (Docença).** *Relatório de Pesquisa.* Brasília: CNPq; Pelotas: UFPel.
- VIEIRA, Jarbas Santos et al. 'A produção do mal-estar docente nas escolas municipais de educação infantil de Pelotas' (CNPq). *Relatório de Pesquisa.* Brasília: CNPq; Pelotas: UFPel, 2012.